



Espaços que convidam o eu e o outro... Experiências que não cabem em uma folha A4

Autora: Beatriz Torrezan Medeiros - biamedeiros34@gmail.com

RESUMO

Esta proposta foi/vem sendo desenvolvida com as crianças do Jardim II A no período da manhã, na Escola Municipal Professor Oracy da Silva, no ano de 2018. A partir do projeto da unidade com o título “Meu quintal é maior que o mundo: Currículo com poesia”, a proposta se deu por meio da escuta atenta da professora, quando uma das crianças chegou na sala relatando que havia assistido um desenho sobre a festa do pijama. A história despertou a curiosidade das demais crianças do grupo e até mesmo da professora, que a partir dessa narrativa, passou a organizar espaços, tempos e materiais para que a fantasia dos pequenos se tornasse realidade. A empolgação das crianças foi tamanha no contato com a organização do espaço, que outros temas surgiram no decorrer do semestre, o que acabou contagiando crianças de outras salas e até mesmo as famílias. A partir desse momento, as experiências ocorreram em diferentes espaços e o planejamento deles foi alimentado tendo como base os diálogos com as crianças em assembleias. O primeiro espaço foi organizado na sala referência com luzes, data show, vídeo clipes com luzes, neon, led, globo de luzes coloridas, canhão de luz, lanternas e papéis coloridos. O segundo espaço foi intitulado, “A Praia Secreta”, despertou muitas curiosidades sobre o fundo do mar, a diversidade das praias e peixes. O espaço organizado da praia contou com grande diversidade de objetos citados em assembleia pelas crianças e, para concretização, as famílias contribuíram ativamente. O espaço externo foi organizado com areia, conchas, guarda-sol, cadeiras, toalhas, brinquedos, coco verde entre outros. Algumas experiências científicas aconteceram, como descobrir que elemento era mais pesado: a água do mar ou a água dos rios. Também surgiram as curiosidades: quantos dentes tem o tubarão? Quanto mede os dentes do tubarão? E para fazer essas descobertas, as crianças utilizaram instrumentos de medida, como: metro, diferentes tipos de régua, trena e o centímetro. A balança também foi utilizada para descobrir o peso da água, do peixe que foi comprado na feira e também diversos alimentos, como legumes, frutas e carnes. Tais desdobramentos levando a temas como “Churrasco com as famílias” e “Conhecendo a Feira”, nos quais tanto crianças como famílias mergulharam nos conhecimentos sobre alimentação saudável, ervas medicinais para preparo de chás, conhecimento de xaropes e medicamentos. Além da linguagem matemática, diversas linguagens fizeram parte dos novos conhecimentos das crianças, como a curiosidade com a cultura ao escrever convites, nomes dos objetos, cartazes, lista de compras, entre outras. Vygotsky (1991, 1993) afirma que as crianças se desenvolvem e se relacionam com o mundo que as cercam a partir das interações que estabelecem. Nesse sentido, a professora pode afirmar que a relação com as crianças foi fortalecendo por meio da possibilidade das crianças imaginarem, em criarem e em construírem suas próprias culturas na medida em que se apropriavam dos elementos disponíveis. Foi



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

XI JORNADA PEDAGÓGICA



“Construindo Itinerários Formativos para uma Educação Transformadora”

possível notar o encantamento diário das crianças em estar na escola. A relação com as famílias foi de parceria, pois a todo instante contribuíram efetivamente para a concretização de cada espaço.

Palavras - chaves: espaços. brincadeira. escuta. culturas infantis.



PASSEIOS NO BAIRRO SANTA ROSA: VIVÊNCIAS E EXPERIMENTAÇÕES SINGULARES DAS CRIANÇAS DE BERÇÁRIO II.

Autoras: Luciana Possato Carregari - lucipossato@gmail.com

Coautoras: Márcia Aparecida Corrêa - marciasima11@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho é fruto das experimentações ocorridas ao longo do primeiro semestre de 2018, com a turma do Berçário II Integral na Escola Municipal do Bairro Santa Rosa “Lygia Amaral Gobbin”. O trabalho iniciou de maneira despretensiosa, se caracterizando como uma mudança de rotina e ganhou densidade com as explorações e vivências das crianças, tornando-se viável como projeto futuro. Trata-se de experimentações e passeios fora do espaço escolar, nas ruas e adjacências da escola com crianças do Berçário II. A ideia dos passeios se consolidou a partir das leituras e do viés apresentado pelo Projeto Pedagógico da escola, tendo como tema “‘As Cem Existem’ seja de cá ou seja de lá, a criança descobre, fala, experimenta e MULTIPLICA!” que faz referência à poesia de Loris Malaguzzi “As cem existem”, pensamento que nos inspira a escutar e acompanhar aquilo que a criança tem interesse e importância para ela. De acordo com essa perspectiva, a criança é vista como um ser ativo e de direitos, que brinca e se expressa de maneira ímpar, realizando suas ações com autonomia. A partir de um olhar mais demorado das crianças no portão da escola, surgiu a indagação das professoras “O que podemos proporcionar para as crianças tendo a rua como cenário de aprendizagem?” E dessa pergunta inicial fomos para uma caminhada nas ruas do bairro, sem rota fixa, mas com um limite temporal. A cada saída observou-se que novas descobertas eram realizadas, novos trajetos foram incorporados, proporcionando uma infinidade de experiências, tornando-se uma vivência com frequência de duas a três vezes por semana. Apesar da rua se constituir no imaginário social como um espaço imprevisível e à priori potencializador de perigos iminentes para crianças pequenas, a vivência com os passeios foi demonstrando uma série de descobertas intensas e ricas, tendo como condição essencial o contato com as pessoas, com a natureza ao redor do bairro, com os espaços públicos, com as dimensões do vivido no bairro, que potencializavam o respeito ao ritmo de apreensão da criança e o registros que ela comunica dos espaços que passamos. Mais do que estímulo à capacidade motora da criança e mais complexo do que incentivo à comunicação, os encontros nas e pelas ruas trazem muitas aprendizagens diferenciadas e ricas de conteúdo para o acompanhamento e fortalecimento da autonomia e construção da criança em sua complexidade. Nesse sentido, pode-se trazer exemplos muito particulares dessa vivência, o reconhecimento de pessoas que circulavam nas ruas, que passaram a estar junto com o grupo nas saídas, o conhecimento de novos lugares nas proximidades da escola (a horta, as empresas, casa de parentes, etc.). Além disso, notou-se que novas considerações e percepções sobre a infância e suas possibilidades são demonstradas pelas pessoas que observam as crianças em nossos passeios, influenciando possivelmente no olhar destinado à escola e à educação de crianças



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

XI JORNADA PEDAGÓGICA



“Construindo Itinerários Formativos para uma Educação Transformadora”

pequenas, ampliando esse entendimento tão caro e necessário para a construção de práticas mais instigantes para o universo das crianças.

Palavras - chave: passeios. crianças pequenas. autonomia. desenvolvimento.



Um cotidiano de intenções: da brincadeira à realidade de um *masterchef*.

Autoras: Talita Estevam de Barros - talita_eb@hotmail.com

Coautora: *Adriana Pedrazoli Dorta (in memoria)*

RESUMO

Essa proposta vem sendo desenvolvida com as turmas do maternal II A e da sala multisseriada, na Escola Municipal Professor Oracy da Silva no ano de 2018. O trabalho teve início a partir da proposta pedagógica com o tema “Meu quintal é maior que o mundo: currículo com poesia” que assegura a participação significativa da criança nos planejamentos. A partir do momento de observação de uma brincadeira na área externa onde o grupo todo se uniu em uma só intenção, brincar de comidinha, uma provocação surgiu, oferecendo as crianças elementos como, terra, água, farinha de trigo, farinha de milho, grãos de feijão, macarrão para enriquecer a brincadeira no quintal. Observei então que as ações e diálogos das crianças continham falas consistentes de chefes de cozinha, passei então a ouvi-los e me envolver na brincadeira que de tão significativa perdurou por semanas. Das crianças uma nova provocação surgiu, o convite dos grãos, da farinha, do macarrão e da terra, despertou o envolvimento desde a brincadeira na área externa a realidade de um dia de *masterchef*. A sala referência se transformou em uma cozinha industrial, bancadas deram base a materialização do pensamento, caixas de papelão se tornaram caixas misteriosas, ao lado direito uma grande bancada para as crianças escolherem os ingredientes (pães, queijo, alface, tomate, azeitona, cenoura) e utensílios (ralador, faca, garfo, colher, prato, laranja, limão) a serem utilizados. O avental, coroação de um *masterchef* trouxe inspiração a criação de sanduíches personalizados que foram apreciadas por três juradas, duas professoras e a diretora. Durante o desenvolvimento da proposta, observei que na sala ao lado (maternal II) a professora organizou um espaço que representava um mercado, onde as crianças brincavam de comprar e vender produtos utilizando pesos e medidas como plano central. Diante dessa observação, as professoras passaram a estabelecer algumas conversas que resultaram em planejamentos a partir da escuta da criança, criando algo significativo para uma nova proposta que respeitasse as características de cada turma. Percebemos que poderíamos conciliar o conceito de peso e venda trazido pelo maternal com a ação de produzir alimentos, assim organizamos espaços para concretização da proposta. As crianças da sala multisseriada se dirigiram a sala do maternal onde compraram algumas frutas do mercadinho ali organizado, produziram novas receitas na cozinha preparada em outra sala, em seguida, no gramado da escola, foi preparado um varejão. Nesse espaço as famílias foram envolvidas e desafiadas a comprar as receitas produzidas pelas crianças da sala multisseriada, a organização de venda, o recebimento do dinheiro e contagem para devolução de troco foi de total autonomia das crianças, experiência possibilitou a aproximação por meio das linguagens o conceito de compra, produção de alimentos e lucro. A projeção para o segundo semestre ocorrerá no encontro das professoras com as crianças, pois parafraseando MALAGUZZI, (1999) a singularidade está na possibilidade



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

XI JORNADA PEDAGÓGICA



“Construindo Itinerários Formativos para uma Educação Transformadora”

de construir junto com a criança um percurso de experiências significativas utilizando diferentes linguagens, permitindo enxergar a criança como possuidora de muitas potencialidades e surpreendentes competências, co-constutora do conhecimento.

Palavras - chaves: criança. provocações. escuta. singularidade. espaço.



SABER COM SABOR

Autora: Maria Rodrigues de Campos

RESUMO

O Projeto “Saber com Sabor” foi desenvolvido no primeiro bimestre de 2017 com as crianças dos jardins I e II da Educação Infantil, alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, pais e equipe escolar da Escola Municipal Nathalio Zanotta Sabino com o objetivo inicial de motivar as crianças a provarem alimentos saudáveis. A ideia era mostrar todo o processo de cultivo dos alimentos, utilizando os recursos que tínhamos na escola, trabalhando as diversas áreas de forma integrada, com experiências que promovessem a aprendizagem das crianças e assim ir introduzindo no cardápio alguns alimentos a fim de alterar alguns hábitos alimentares. Para tanto, nossa primeira iniciativa foi promover o contato com a terra, mostrando que as plantas nascem das sementes que são germinadas em terra de boa qualidade e que necessitam de cuidados como todos os seres vivos. Tínhamos o espaço para colocarmos esse nosso objetivo em prática, a nossa horta. Lá, por meio das orientações do zelador, as crianças descobriram como podemos fazer o cultivo de algumas hortaliças, legumes e temperos. Todo o processo de produção foi acompanhado pelas crianças, elas plantaram, cuidaram, regaram e realizaram a colheita. Muitas vezes esses alimentos foram consumidos na escola. A fim de ampliar o projeto para as famílias, uma vez que a mudança dos hábitos alimentares não deveria ocorrer apenas no ambiente escolar, as crianças também levaram parte da colheita para casa. Como estávamos conseguindo atingir o nosso objetivo inicial, pensamos em propor um novo desafio para as crianças: diminuir a quantidade de alimentos desperdiçados pelas turmas durante as refeições. A ideia era fazer com que cada turma se tornasse responsável pelo alimento que estava sendo jogado fora. Como todas as turmas descartavam as sobras numa mesma lixeira, foi preciso implantar o uso de uma lixeira para cada turma. No final de cada refeição, o conteúdo de cada lixeira era pesado e o valor anotado numa tabela, depois as turmas avaliavam os resultados. Com essa medida simples, conseguimos gerar uma grande mudança de comportamento, fazendo com que as crianças repensassem suas ações e gradativamente o desperdício dos alimentos diminuiu consideravelmente. Após alcançarmos o novo objetivo, percebemos que era momento de darmos um novo passo, mostrar que podemos reaproveitar alguns alimentos que geralmente são descartados como: cascas, folhas, talos e sementes. E assim surgiu a ideia de montar uma composteira. Por meio dessa nova atividade, as crianças descobriram a importância das minhocas para o solo e como elas produzem húmus, que depois volta para a terra como um excelente adubo. As atividades desenvolvidas com as crianças promoveram e contribuíram para: 1º mudança dos hábitos alimentares; 2º diminuição do desperdício dos alimentos durante as refeições e 3º reaproveitamento dos alimentos descartados. As experiências foram significativas, promovendo a aprendizagem dentro e fora da escola.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

XI JORNADA PEDAGÓGICA

“Construindo Itinerários Formativos para uma Educação Transformadora”



Palavras - chaves: alimentação. mudança de hábito(s). horta. composteira.



AS CRIANÇAS DO COLETIVO DO JARDIM II E SUAS ENVOLTURAS NARRATIVAS

Autor: Karina Cristine Domingos Elias Teixeira - karinacristine1183@yahoo.com.br

RESUMO

Este projeto foi realizado na Escola Municipal Maria de Lourdes Silva Viccino, com a turma de jardim II/ Integral - crianças na faixa etária entre cinco e seis anos de idade. Nasceu com o objetivo de apresentar os portadores textuais e suas características às crianças de forma recreativa, explorando os textos com experiências lúdicas. A partir de uma reflexão sobre minha prática profissional surgiu uma inquietação: como apresentar os portadores textuais do cotidiano às crianças? Concluo que a apresentação pode ocorrer de duas formas: ler e simplesmente apresentar as imagens ou os portadores textuais criando uma conexão (no sentido literal da palavra unir), proporcionando uma viagem pelos livros e textos apresentados. Escolho para a minha prática com as crianças a segunda opção para que os textos deixem de ser apenas um aglomerado de papéis retirados de uma estante e se transformem em um passaporte para as fantasias que envolvem as narrativas literárias. E que este carimbo para a validação do passaporte seja a “experiência” – conectada a uma leitura que fará com que as crianças sejam tocadas pelas obras integralmente, ou seja, se permitindo sentir, participar, construir, estar e ser essa narrativa. Tendo em vista que um texto seja qual for sua característica é uma oportunidade para um mergulho no mundo da imaginação e da criação, a exploração textual despertou nas crianças a possibilidade de se expressar, resolver conflitos presentes nas narrativas, descrever cenários, continuar a criar histórias, produzir e responder entrevistas, expressar opiniões, conhecer as características dos portadores textuais que permeiam nosso cotidiano, tendo em alguns momentos o professor como escriba. Ao apresentarmos portadores textuais para crianças pequenas, devemos aproveitar o que os textos têm de lúdico e fazer uma conexão, assim o enredo apresentado pode se transformar em diversas práticas. Uma das práticas que gostaria de destacar é o projeto que surgiu a partir da transferência de uma criança da turma para outra unidade escolar; nesse processo não houve despedidas, o que deixou a turma aborrecida; para animá-los, sugeri que mandássemos uma carta para a amiga; a idéia animou o grupo. Realizamos então uma pesquisa sobre os meios de comunicação dando destaque a carta. Do interesse das crianças por esse instrumento de comunicação, nasce o projeto que denominamos: “Carta Entre Amigos”. Em busca de conhecer e explorar este portador textual proporcionei ao grupo diversas experiências como: assistir a um desenho sobre carta; conhecer a estrutura deste gênero textual, entender a função do correio/ carteiro/ selo; assistir a um vídeo informativo sobre o trabalho dos carteiros; simular um dia de carteiro; criar um roteiro de entrevista e realizá-la com o carteiro na escola; escrever bilhetes aos pais solicitando o endereço atualizado; escolher entre os amigos um para envio da carta; entregar da carta ao carteiro. A proposta foi desenvolvida tendo a mediação da professora como escriba. Esse projeto proporcionou às crianças a ampliação do repertório cultural delas em relação aos portadores de gêneros textuais;



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

XI JORNADA PEDAGÓGICA



“Construindo Itinerários Formativos para uma Educação Transformadora”

observamos no processo, a empolgação delas em relação a função social da escrita já que, a partir da despedida da colega, que os acompanhava desde o berçário, surgiu a pesquisa sobre os meios de comunicação e produziram uma carta. Desta forma, o grupo do jardim II ampliou seu repertório vivenciando a função social da carta, o que fará diferença no momento da transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Palavras - chaves: professor escriba. portadores textuais. experiências.